

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas 2 / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-351-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.511213007>

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas II”. São ao todo 22 pesquisas instigantes, que provocam a leitura diante de temáticas relevantes e extremamente contemporâneas.

As pesquisas apresentadas permitem a aproximação e o reconhecimento de movimentos da sociedade brasileira e global, como os processos migratórios, a pandemia de COVID-19, a sustentabilidade e gestão ambiental, modelos de desenvolvimento econômico, sistemas políticos e impactos nos territórios e desenvolvimento social.

Registra-se que os temas apresentam relação entre si, e apontam para os impactos de processos históricos. O contexto de pandemia do COVID - 19, reconhecida oficialmente pela OMS – Organização Mundial da Saúde desde março de 2020, já contabiliza mais de 4 milhões de pessoas mortas. Além do impacto à vida e à saúde, a pandemia trouxe consequências diretas para as questões econômicas, condições de vida e relações sociais.

As temáticas são apresentadas a partir de eixos centrais como os espaços organizacionais, pesquisas e práticas acadêmicas, relação com as políticas públicas, redes sociais e aspectos territoriais.

O e-book congrega a sistematização de resultados de pesquisas que permitem a relação entre a teoria e a prática em um contexto extremamente dinâmico da vida social, sendo relevante o registro dos impactos imediatos identificados. Espera-se ainda, que estas possam contribuir para a realização de análises sistemáticas de tal realidade, a partir de novos questionamentos e de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEG SUSTENTÁVEL - MÉTODOS PARA TORNAR UMA INSTITUIÇÃO SUSTENTÁVEL

Elias Giovanni de Oliveira Brandão

Guilherme Magalhães M. Gomes

Manoel Victor Silva Borges Aguiar

José Roberto Cruz e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130071>

CAPÍTULO 2..... 17

MUTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS NO MUNDO DO TRABALHO E O NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO : A ANÁLISE DE LUC BOLTANSKI E EVE CHIAPELLO

Cristina Maria Quintão Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130072>

CAPÍTULO 3..... 23

REFLEXOS E MEDIDAS DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: ESTUDO DE CASO CAPIXABAS BAR E RESTAURANTE

Beatriz Mendes Leal

Brenda Layane Mendes

José Victor Lopes de Abreu

Rayssa da Cunha Moraes

Carmen Luiza Moreira Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130073>

CAPÍTULO 4..... 34

ANÁLISE DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA) NO RAMO DE LATICÍNIOS

Emerson Ordonioda Silva

Simone Macedo Ferreira

Elias Caetano da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130074>

CAPÍTULO 5..... 52

ESTUDO DO PERFIL DE EMPREENDEDORES FILIADOS A ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS NO PARANÁ

Tayso Silva

Izabela Martins Rodrigues

Lincoln Tutida

Cristina Hinterlang e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130075>

CAPÍTULO 6	59
IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA: UM ESTUDO DA DIVERSIDADE CULTURAL E A INFLUÊNCIA ORGANIZACIONAL NA AGROINDÚSTRIA DA CIDADE DE XAXIM NO OESTE DE SANTA CATARINA	
Jerri Kallebe da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130076	
CAPÍTULO 7	79
O FENÔMENO DAS FÁBRICAS RECUPERADAS POR TRABALHADORES: FLASKÔ E ERTS ARGENTINAS EM FOCO	
Cícero Costa Hernandez	
Carlos Raul Etulain	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130077	
CAPÍTULO 8	92
GESTÃO ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS NAS INDÚSTRIAS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE	
Dione Olesczuk Soutes	
Iago Rafael Muller	
Matheus Vitor da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130078	
CAPÍTULO 9	112
FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: AS PROPOSTAS DE UM CURSO TÉCNICO NO CONTEXTO DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO PARANÁ	
Ednéia Martins Ferreira de Souza	
Maria Izabel Rodrigues Tognato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5112130079	
CAPÍTULO 10	122
ANÁLISE DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTABILIDADE INTERORGANIZACIONAL PELOS OLEIROS DO PARACURI – ICOARACI – PA	
Ana Paula da Costa Ewerton	
Márcia Athayde Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300710	
CAPÍTULO 11	134
SISTEMATIZAÇÃO DE TÉCNICAS DE ARQUITETURA A PARTIR DE TRABALHOS ACADÊMICOS	
Aline Cardoso Barreto	
Vera Santana Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300711	

CAPÍTULO 12	152
APROXIMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES QUE DEFENDEM EXPLICITAMENTE A TERCEIRIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E SUAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS	
Ibrahim Rogério Jarochinski Marinho Leonardo Carnut	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300712	
CAPÍTULO 13	170
PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A COVID-19 EM REPOSITÓRIOS BRASILEIROS COMO APOORTE PARA O COMBATE À PANDEMIA	
Sonia Aguiar Cruz-Riascos Paloma Rayana França da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300713	
CAPÍTULO 14	183
DIREITO À MORADIA: UMA ANÁLISE DO SOB A ÓTICA DO <i>BEM VIVER</i> NO DIREITO URBANÍSTICO EM SALVADOR/RIO DE JANEIRO	
Gilmar Bittencourt Santos Silva Paula Miranda Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300714	
CAPÍTULO 15	200
A DESISTÊNCIA DA CONDUTA INFRACIONAL POR ADOLESCENTES NO DISTRITO FEDERAL	
Andrea Lagares Neiva Liana Fortunato Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300715	
CAPÍTULO 16	214
EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRÁTICAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Rubens da Silva Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300716	
CAPÍTULO 17	226
A GESTÃO DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA SETORIAL RODOLFO HELINSK	
Maria Jane Chelly de Oliveira Inácio Raimunda Fernanda Santos Marjorye Isidio Oliveira Maribel Silva Monteiro Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300717	

CAPÍTULO 18.....	241
PERFIL DOS SEGUIDORES DAS REDES SOCIAIS DO 'PROJETO SABERES, SABORES E PRÁTICAS GASTRONÔMICAS DA CULINÁRIA BRASILEIRA': UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	
Pedro Ricardo Viviani da Silva	
Gabrielle Padilha Bochi	
Thaina Schwan Karls	
Camila Pinheiro Coura	
Mara Lima de Cnop	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300718	
CAPÍTULO 19.....	254
A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO DOS MECANISMOS DE PROTEÇÃO INTEGRAL ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Ana Paula Cassimiro	
Jaqueline Figueredo Silva	
Jessica Maria de Souza Felix	
Kauany da Silva Morais	
Thais Lopes Vasconcelos	
Paulla Christianne da Costa Newton	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300719	
CAPÍTULO 20.....	268
A COMPREENSÃO DE QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE SOCIAL NA GESTÃO DA SAÚDE EM MOMENTOS DE PANDEMIA – COVID 19	
Cândida Kirst Bergmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300720	
CAPÍTULO 21.....	280
CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA	
Guilherme Balduino Gonzaga	
Giuliana da Cunha Faccioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300721	
CAPÍTULO 22.....	301
A (DES) URBANIDADE DO DISTRITO DE MARECHAL BORMANN / CHAPECÓ / SC	
Ana Laura Vianna Villela	
Katiane Laura Balzan	
Gabriela Borges da Silva	
André Luiz Carrilho Nucci	
Dyenifer Taysa Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.51121300722	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317
ÍNDICE REMISSIVO.....	318

EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS: PRÁTICAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Data de aceite: 21/07/2021

Data da submissão: 17/05/2021

Rubens da Silva Ferreira

Universidade Federal do Pará, Faculdade de
Biblioteconomia
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1179934046983248>

RESUMO: O trabalho tem como objetivo contribuir teórica e empiricamente para a compreensão das exposições em bibliotecas públicas. A pesquisa é classificada como qualitativa e recolheu dados entre junho e dezembro de 2020, utilizando questionário online enviado a sete bibliotecas públicas localizadas da Região Norte. Obteve-se o retorno da biblioteca pública do estado do Amazonas (AM), do Pará (PA) e de Rondônia (RO). O estudo mostra que as bibliotecas públicas respondentes realizam exposições utilizando o próprio acervo, com abertura para trabalhos dos artistas locais, privilegiando a modalidade física, impactada em 2020 pela pandemia global de Covid-19. As exposições são planejadas e executadas por bibliotecários, por historiadores, por profissionais de outros órgãos públicos ou por contratação temporária de outros profissionais, de acordo com as peculiaridades de cada biblioteca. Por sua vez, as exposições virtuais têm sido reprimidas pela falta de equipe técnica na área de tecnologia da informação ou pela indisponibilidade de sítio próprio na Internet. De modo geral, as bibliotecas

públicas reconhecem o papel das exposições para o acesso à informação e à cultura, o que as têm motivado a promover ações do gênero.

PALAVRAS - CHAVE: Bibliotecas públicas - Exposições. Acesso à informação. Cultura.

EXHIBITIONS IN PUBLIC LIBRARIES: PRACTICES IN THE NORTH REGION OF BRAZIL

ABSTRACT: This paper aims to contribute theoretically and empirically for understanding of exhibitions in public libraries. The search is classified as qualitative and quantitative. The collection the was data between June and December of 2020 using an online questionnaire sent to seven public libraries located in the Northern Region of the country. The return obtained from the public library of the Amazonas (AM), Pará (PA) and Rondônia (RO) state. The study shows that respondent public libraries hold exhibitions using their own collection, opening up to works by local artists, privileging the face-to-face modality, impacted in 2020 by the global pandemic of Covid-19. The exhibitions are planned and carried out by librarians, historians, professionals from other public bodies or by temporary hiring of other professionals, according to the peculiarities of each library. In other hand, virtual exhibitions have been suppressed by the lack of technical staff in the area of information technology or by the unavailability of its own website. In general, public libraries recognize the role of exhibitions for access to information and culture, which has motivated them to regularly promote actions of this kind.

KEYWORDS: Public libraries - Exhibitions. Access to information. Culture.

1 | INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são lugares de cultura, não somente por serem herdeiras da função histórica de reunir, de organizar e de preservar o legado humano no campo das artes e das ciências em suas formas documentadas; mas, em especial, porque elas também constituem espaços abertos ao lazer, às vivências, aos encontros e às trocas infocognitivas entre pessoas de diferentes modos de ser e de viver. Partindo desse entendimento, este trabalho resulta de projeto de pesquisa¹ que se debruçou sobre a compreensão das práticas expositivas em bibliotecas públicas.

O interesse pelas exposições realizadas pelas bibliotecas públicas está fundamentado na premissa de que qualquer material do acervo convertido em *expôt*, isto é, em objeto cuidadosamente pesquisado e colocado em exibição com a função de comunicar algo ao público amplia o papel cultural e social dessas instituições. Isto é possível porque a conversão (ainda que temporária) do material acessível pela leitura da palavra escrita ao *status* de objeto de museu viabiliza a experiência do olhar, do sentir e do imaginar ao público não letrado.

Quando as bibliotecas públicas promovem exposições elas se abrem às pessoas que, segundo Freire (1989), carregam consigo o domínio da leitura do mundo. Essas unidades de informação desconstroem, então, a visão das classes populares de que a biblioteca pública é um espaço reservado somente aos livros e às pessoas que leem livros, principalmente estudantes dos diferentes níveis de ensino.

A dinamização das ações nas bibliotecas públicas faz com que elas se tornem aquilo que a *International Federation of Library Associations* (IFLA) e a UNESCO (1994) se referem como “portas de acesso local ao conhecimento”, uma vez que possuem a papel de promover o patrimônio e a cultura popular no âmbito da municipalidade em que funcionam.

Após estas palavras iniciais, o trabalho segue organizado em outras quatro partes que se conectam na produção de um conhecimento sobre as exposições promovidas pelas bibliotecas públicas na Região Norte. A segunda parte corresponde à apresentação do desenho da pesquisa. Em sequência, tem-se uma breve discussão teórica sobre bibliotecas públicas e exposições. Na quarta parte são apresentados e discutidos os dados recolhidos nas bibliotecas públicas estaduais da Região Norte. Por fim, têm-se as considerações finais que, entre outras coisas, apontam para a necessidade de negociação dos(as) gestores(as) dessas bibliotecas no sentido de assegurarem a sustentabilidade das iniciativas expositivas para o público diversificado que atendem.

¹ Projeto de pesquisa “Bibliotecas públicas e ações expositivas: um exercício com o constructo teórico biblioteca-museu”, coordenado pelo autor.

21 METODOLOGIA

A pesquisa foi concebida como de abordagem quali-quantitativa, com o desenho de procedimento do tipo exploratório. Conforme Babbie (1986) citado por Piovesan e Temporini (1996, p. 319, grifo nosso):

Grande parte da pesquisa social é conduzida para explorar um tópico, para fornecer uma familiaridade com esse tópico. Este propósito é típico quando um pesquisador está examinando *um novo interesse ou quando o objeto de estudo é em si relativamente novo e não estudado* (tradução livre).

Neste sentido, o olhar proposto para as ações expositivas nas bibliotecas públicas assumiu o caráter de novidade tanto para o pesquisador quanto para a Biblioteconomia, haja vista a carência de publicações na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) contemplando as exposições em bibliotecas.²

Juntamente com a literatura aqui mobilizada, as evidências levantadas com o apoio das bibliotecas públicas foram fundamentais para o conhecimento das exposições oferecidas aos usuários. Os dados foram recolhidos por meio de formulário online elaborado com a ferramenta Formulários do Google, e estruturado com perguntas sobre o tema das exposições, contemplando questões abertas e fechadas. Um pré-teste foi realizado com três bibliotecas no dia 19 de junho de 2020. Após análise das respostas, ajustes foram realizados e o questionário foi encaminhado³ no mesmo mês para sete bibliotecas públicas estaduais da Região Norte, a saber: (1) Biblioteca Estadual Adonay Barbosa dos Santos (AC); (2) Biblioteca Pública Arthur Vianna (PA); (3) Biblioteca Pública do Estado do Amapá Prof.^a Elcy Lacerda (AP); (4) Biblioteca Pública do Estado de Roraima (RR); (5) Biblioteca Pública Estadual Darcy Cardeal (TO); (6) Biblioteca Pública Estadual do Amazonas (AM); e (7) Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto (RO).

Entre as bibliotecas contatadas, obteve-se o retorno de três unidades de informação. São elas: Biblioteca Pública do Amazonas (AM); Biblioteca Pública Estadual Arthur Vianna (PA); e Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto (RO). É possível que a devolutiva do questionário tenha sido afetada pela pandemia global de Covid-19 que se disseminou rapidamente pelo Brasil a partir de fevereiro de 2020. Em função do rápido contágio e do risco de morte, organizações públicas e privadas suspenderam o funcionamento presencial para evitar aglomerações e, conseqüentemente, o aumento no número de contágios.

No âmbito da União, Estados e Municípios foram criadas normativas para a realização do teletrabalho, oferecendo possibilidade para o retorno do questionário enviado por e-mail às bibliotecas públicas contempladas na pesquisa. Ainda assim, embora o serviço de referência tenha a incumbência de prover respostas a todo tipo de solicitação

² Pesquisa conduzida por Laura Williams, em 2011, também menciona a carência de estudos sobre as exposições promovidas pelas bibliotecas. Estudo disponível em: https://dagda.shef.ac.uk/dispub/dissertations/2010-11/External/LWilliams_100140497.pdf. Acesso em: 1 maio 2021.

³ Os e-mails das bibliotecas públicas contatadas foram obtidos na página do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) na Internet: <http://snbp.cultura.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2020.

dos usuários, quer de forma presencial ou remota (GROGAN, 1995), quatro bibliotecas não enviaram o questionário após três tentativas. Uma biblioteca forneceu resposta somente após solicitação via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação (e-SIC), todavia, sem qualquer relação com as perguntas do questionário.

Almeida e Machado (2019, p. 174) também reportam em estudo sobre a dificuldade de obter dados das unidades de informação na Região Norte, seja porque poucas possuem página própria na Internet, seja porque os serviços e os produtos são divulgados de forma “tímida e superficial”, ou porque empregam de “maneira inadequada os meios de comunicação”. Ainda assim, o *corpus* de dados constituído fornece um olhar preliminar sobre as exposições construídas pelas bibliotecas públicas nessa região do país.

3 | BIBLIOTECAS PÚBLICAS E EXPOSIÇÕES: BREVE DISCUSSÃO

Embora nem sempre lembradas, as bibliotecas públicas municipais, estaduais ou federais estão presentes na biografia de parte da população brasileira, sobretudo durante os anos de estudo no ensino fundamental e médio. Isto faz com que elas sejam percebidas pelas pessoas à parte da compreensão da palavra escrita como espaço exclusivo de leitura e de estudo. (SUAIDEN, 2000). Entretanto, essa visão restrita precisa ser desconstruída, pois segundo Macedo (1990, p. 29, 30), a biblioteca pública é um espaço democrático:

de todos e para todos: para a criança, jovem e idoso; para o escolar e o profissional; para a dona de casa e a professora primária; para o universitário e o pesquisador autônomo; para o cidadão em geral, incluindo os imigrantes; os indivíduos são e os deficientes [...]. Ela poderá ter prioridades, mas não privilégios e preconceitos. Até o analfabeto deve ter espaço na [Biblioteca Pública] BP, dependendo do espírito social de seus agentes e das programações de ordem cultural e social existentes [...]. Se os membros dessa comunidade não puderem vir até ela, a biblioteca deve ir até o público mais remoto e carente [...].

Assim entendida, a biblioteca pública exige dedicação, compromisso e qualificação dos(as) bibliotecários(as) para a concepção e para o desenvolvimento de projetos culturais elaborados *com e para* a comunidade.

O Manifesto da IFLA/UNESCO (1994) expressa que a missão da biblioteca pública está intimamente atrelada à informação, à alfabetização, à educação e à cultura. No que concerne à esfera cultural, cabe especificamente a esse tipo de biblioteca:

5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas; 6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espectáculo; 7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural; 8. Apoiar a tradição oral; 9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local [...] (IFLA, 1994, não paginado).

Note-se que, em seu propósito, a atuação da biblioteca pública ultrapassa os domínios do conhecimento registrando, estendendo-se para o horizonte das formas de saber vivo, cultivadas na mente das pessoas e dos grupos que inventam e reproduzem as tradições (HOBSBAW, 1997), sobretudo nas áreas periféricas dos centros urbanos e nas áreas rurais.

O conceito de cultura é aqui entendido no sentido proposto por Geertz (2008). Trata-se de uma construção coletiva, não homogeneizante e em constante transformação, cujo significado precisa ser acessado, analisado e compreendido. Com efeito, as exposições levadas a cabo pelas bibliotecas públicas correspondem a um processo de interpretação, cujo significado é traduzido para o público por meio de narrativa contada pelos objetos e por outros recursos conectados entre si na transmissão de uma mensagem (informação) aos visitantes. Esse processo interpretativo também envolve o observador, que atua ativamente sobre a exposição decodificando e produzindo sentido sobre o que vê, ouve e sente no contato sensorial com os objetos.

Em linhas gerais, é possível dizer que toda atividade expositiva é em si uma atividade promotora do acesso à informação, pois viabiliza o encontro das pessoas com os objetos, melhor dizendo, da sociedade com o seu patrimônio (FERREIRA, 2020). De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, [2018?], p. 3), as exposições “[...] podem ser criadas e apresentadas de muitos modos e sob inúmeros formatos [...]. Elas podem acontecer em parques, ruas, florestas ou mesmo virtualmente”, o que evidencia o potencial itinerante e extensionista das exposições.

No contexto das bibliotecas públicas, as exposições podem ser associadas ao conceito de ação cultural. Conforme Vieira (2014), esse conceito representa os projetos planejados *com e para* a comunidade. Eles ocorrem em paralelo às demais atividades de rotina das unidades de informação, sendo orientados para a cidadania, para as artes e para a cultura. Neste sentido, como bem ilustram Oliveira, Vieira e Lopes (2015, p. 147), iniciativas como teatro, contação de história, exposições, saraus, danças e encontros com autores normalmente compõem os projetos de ação cultural promovidos pelas bibliotecas públicas.

Em museus, as exposições adquirem outra racionalidade, pois estão associadas ao conceito de comunicação. Conforme a publicação *Conceitos-chave de Museologia* (2013), a comunicação em museus envolve duas importantes funções, estas talvez mais perceptíveis ao público: a educativa e a expositiva.

Na função educativa tem-se uma contribuição das exposições ao desenvolvimento das pessoas por meio do estímulo à curiosidade, à imaginação e à experiência sensível proporcionada pelos objetos. Por meio da função expositiva ocorre um complexo processo de produção e de compartilhamento de significados, envolvendo a história narrada pelos idealizadores da exposição, os objetos tomados em si e em relação uns com os outros, bem como as interações entre monitores e visitantes.

Independente da instituição promotora, as exposições sempre exigem planejamento cuidadoso. Isto implica montar equipe, desenvolver pesquisa, escolher local, decidir nome, definir duração, compor acervo, construir narrativa, escolher a identidade visual, produzir material informativo, realizar divulgação em diferentes canais, obter recursos financeiros, materiais e, às vezes, humanos. Assim, a seção seguinte fornecerá algumas informações que, embora não exaustivas, nos ajudam a conhecer um pouco sobre as exposições promovidas pelas bibliotecas públicas estaduais na Região Norte do país.

4 | EXPOSIÇÕES EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As respostas fornecidas pelos(as) respondentes permitem acessar as experiências expositivas construídas pelas bibliotecas públicas estaduais, assim como as dificuldades enfrentadas por elas em seu papel de promover a educação e a cultura por meio de ações que contribuam para o acesso à informação e ao conhecimento. Deste modo, entre outras questões, a pesquisa procurou saber se alguma exposição foi montada pela biblioteca entre 2015 e março de 2020. Somente as bibliotecas públicas Arthur Vianna e do Amazonas investiram nesse tipo de ação informativa, organizando mais de 10 exposições no período. Importa dizer que a resposta negativa da biblioteca pública estadual de Rondônia **não significa** que as exposições estejam fora do rol das atividades oferecidas por ela aos usuários, mas que no período indicado essas iniciativas estiveram indisponíveis para o público. Assim, outros dados mostram essa unidade de informação amazônica também promove exposições.

As três unidades de informações respondentes utilizam o próprio acervo na montagem de algumas exposições. Esta iniciativa é importante porque dinamiza as coleções bibliográficas e documentais para outros públicos, como o público **não leitor**, oferecendo uma experiência democrática, **estética e** sensível pelo contato com as informações associadas aos objetos dispostos para contemplação.

Por terem sido criadas no século XIX, as bibliotecas públicas Arthur Vianna (25/03/1871) e do Amazonas (17/05/1870) têm sob custódia acervos bibliográficos e documentais raros. Essa característica confere potencial a esses materiais para a exibição pública na forma de imagens, vídeos e instalações, a fim de permitir que o público conheça as encadernações, os impressores, os traços tipográficos e as estampas produzidas por métodos xilográficos, calcográficos, litográficos ou fotográficos, bem como a caligrafia, as características do papel e os autores dos documentos entre outras possibilidades. Por estarem localizadas em estados que abrigam diferentes povos originários, as obras escritas por viajantes e naturalistas entre os séculos XVI ao século XIX são fontes pelas quais pessoas indígenas podem ter acesso a uma versão da história do contato por vezes representada na imagética estampadas nos livros.

A biblioteca pública de Rondônia é a mais jovem (30/04/1975) entre as respondentes,

mas possui publicações e documentos que remetem à história do que já foi um dos territórios federais do Brasil transformado em estado da União em 1981. Com uma população de origem diversificada em função dos fluxos migratórios internos para o Norte, Rondônia tem como um dos muitos destaques históricos o passado associado à economia gomífera e à estrada de ferro Madeira-Mamoré.

O potencial informativo do acervo das bibliotecas públicas respondentes é indicado pelos materiais que serviram às exposições montadas por elas, conforme relaciona o **Gráfico 1**. Os livros que compõe o acervo raro são bastante utilizados, seguidos pelas publicações do acervo circulante ou corrente. Outros materiais são representados pelos recursos iconográficos. Bibliotecas pertencentes às instituições públicas da administração direta e indireta do estado são parceiras das bibliotecas públicas, seja cedendo materiais temporariamente para as exposições, seja utilizando o espaço da biblioteca para executar os próprios projetos expográficos.

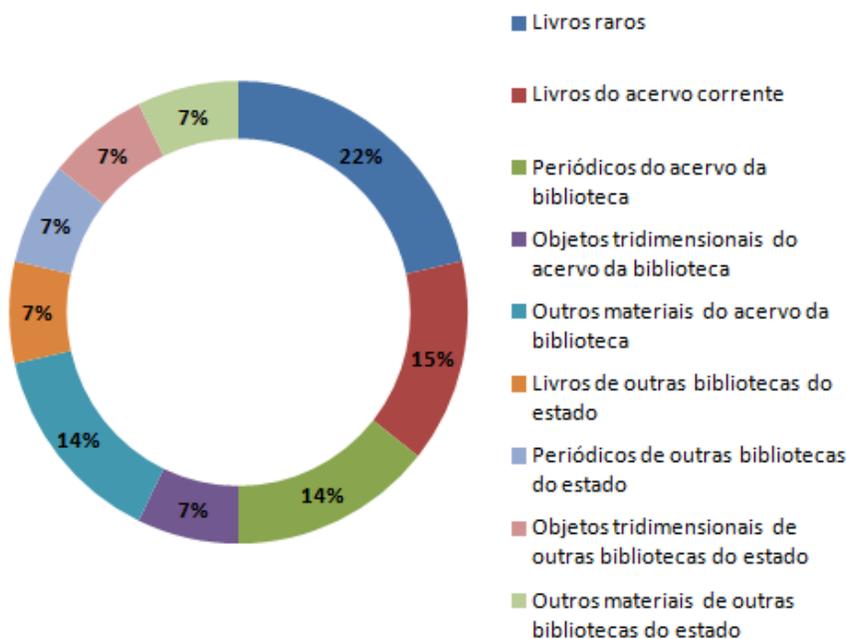


Gráfico 1 – Materiais utilizados nas exposições

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

As bibliotecas públicas contatadas também oportunizam exposições com obras de artistas locais. Embora os(as) profissionais responsáveis pelo preenchimento do questionário não tenham se aprofundado nas respostas, eles(as) forneceram pistas para pensar a biblioteca como um espaço de cultura aberto aos talentos que buscam visibilidade. Nesta direção, a Biblioteca Pública Arthur Vianna promove exposições

mensais dos trabalhos de quadristas paraenses. A Biblioteca Pública de Manaus informa sobre a promoção de exposições de trabalhos dos artistas locais, destacando que elas não somente são bem aceitas pelo público como também geram renda aos seus criadores. A Biblioteca Pública José Pontes Pinto, por sua vez, registra que regularmente oferece espaço em suas instalações para mostras de telas produzidas por pintores locais. Em seu conjunto, essas iniciativas são reveladoras da importância da construção de relações entre as bibliotecas públicas e os artistas, notadamente em cidades com pouca oferta de feiras, eventos e galerias de arte.

Quanto aos assuntos selecionados para a construção das narrativas dos projetos expográficos, as respostas mostram fortalezas e pontos fracos. As bibliotecas públicas são unidades de informação cujos acervos se caracterizam pela diversidade temática, o que ocorre em função do amplo público que atendem. Esse traço também aparece refletido nas exposições, conforme registra do **Gráfico 2**. Assuntos como arte, história do Brasil, literatura e patrimônio cultural têm recebido maior atenção. Por contraste, temas ligados à história local e à ciência têm sido pouco explorados pelas bibliotecas públicas.

No contexto do trabalho nas bibliotecas públicas, temas sobre história local e ciência precisam fazer parte com mais frequência das exposições. Conteúdos relacionados à história do estado e dos municípios têm relação direta com o tema do patrimônio cultural, à medida que contribuem para o fortalecimento dos laços afetivos e identitários das pessoas com o que é partilhado no lugar e no tempo pela população. A ciência, em suas diferentes vertentes, precisa ser pensada não apenas no atendimento das necessidades de informação do público escolar, mas também no sentido da sua popularização, ou seja, de tornar o conhecimento científico acessível também aos movimentos sociais e às minorias (GERMANO; KULESZA, 2007), rompendo, deste modo, o isolamento e o hermetismo acadêmico. Enfim, têm-se dois campos temáticos presentes nos conteúdos dos currículos escolares que podem ser abertos à sociedade e desdobrados pela dinâmica comunicativa das exposições.

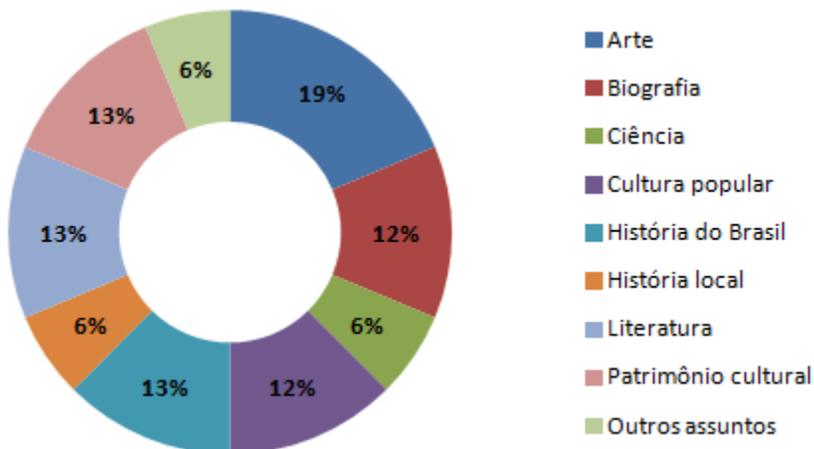


Gráfico 2 – Assuntos trabalhados nas exposições

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Para além das exposições físicas, a Internet criou condições para a realização das exposições virtuais. Conforme Henriques e Chaves (2020), a comunicação museológica também é viabilizada por essa modalidade expositiva que utiliza as tecnologias da informação e comunicação, ampliando o acesso à cultura. Nas bibliotecas públicas contatadas, as exposições virtuais ainda não são realidade. A Biblioteca Pública Arthur Vianna menciona a falta de “suporte para utilização das tecnologias da informação e comunicação”⁴. A Biblioteca Pública do Amazonas informa não possuir “site próprio na Internet”⁵. Por sua vez, a Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto aponta a indisponibilidade de “equipe técnica habilitada e equipamentos adequados”⁶.

De fato, a presença das bibliotecas públicas estaduais da Região Norte na Internet ainda tímida, tal como constatado por Almeida e Machado (2019). Esta ausência representa um obstáculo ao acesso à informação para os usuários remotos em tempos de mediação estendida para as redes digitais. Conforme Henriques e Chaves (2020, p. 80), as exposições virtuais oferecem algumas vantagens, entre elas, a possibilidade de utilizar diferentes recursos para “incrementar a comunicação” e promover a interatividade do público com os objetos em exposição. Além disso, a popularização dos celulares permite que pessoas de diferentes lugares, línguas, culturas, níveis de instrução e renda tenham acesso às exposições em tempo integral. E nas situações de pandemia como a que se vive atualmente, exigindo restrições na circulação das pessoas, as exposições virtuais

4 Possui página na Internet. Ver: <http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna>. Acesso em: 3 maio 2021.

5 Sem página própria na Internet. As notícias relacionadas à biblioteca são divulgadas no portal da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Ver: <https://cultura.am.gov.br/portal/>. Acesso em: 3 maio 2021.

6 Sem página própria na Internet. As notícias relacionadas à biblioteca são divulgadas no portal do Governo do Estado de Rondônia. Ver: <http://www.rondonia.ro.gov.br/>. Acesso em: 3 maio 2021.

asseguram a aproximação entre os acervos das instituições de memória e a sociedade.

Um grupo de dados importante levantado pela pesquisa diz respeito às pessoas envolvidas na idealização, no planejamento e na execução das exposições realizadas pelas bibliotecas públicas, conforme sintetiza o **Gráfico 3**. Em geral, bibliotecários(as) são os(as) profissionais com maior presença na organização das exposições (29%), possivelmente por serem em maior quantidade no quadro humano das bibliotecas. Historiadores, profissionais da informática, pessoal de outros órgãos da estrutura dos governos estaduais ou sob contrato temporário de trabalho também foram mencionados pelos(as) respondentes.



Gráfico 3 – Profissionais envolvidos nas exposições

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O IBRAM ([2018?]) reconhece que a montagem de uma exposição é uma atividade multidisciplinar, podendo ser coordenada por profissional de qualquer área do conhecimento. Ainda assim, importa destacar o papel do(a) museólogo(a) na concepção, no planejamento e na execução do projeto expográfico, notadamente pelos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos na formação universitária em Museologia.

Ainda sobre os(as) museólogos(as), verifica-se que são poucas as oportunidades para a formação desse profissional na Região Norte. O único curso de bacharelado disponível é oferecido pela Universidade Federal do Pará (UFPA)⁷. Essa lacuna profissional constitui um desafio no incremento do quadro humano das instituições que atuam no campo da cultura e do patrimônio. Por certo, a disponibilidade de museólogos(as) na estrutura dos estados e das prefeituras ofereceria às bibliotecas públicas a possibilidade de cooperação para a execução de projetos educacionais e culturais mediados pelo poder informativo

⁷ Conforme dados disponíveis no Portal da Museologia. Disponível em: <https://www.museologia.mus.br/graduacao>. Acesso em: 3 maio 2021.

das exposições. Contudo, mesmo diante da carência de recursos humanos, materiais e financeiros, as bibliotecas públicas estaduais têm conseguido oportunizar o encontro da sociedade com a arte, a ciência e a cultura, notadamente por meio de uma linguagem que aciona os sentidos, as emoções e a imaginação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da Biblioteconomia existe um discurso comum quanto ao papel das bibliotecas na aproximação entre o leitor e o livro como estratégia de incentivo à leitura. Todavia, pouco se discute sobre estratégias outras para oportunizar o encontro dos usuários com as diferentes formas de manifestação da informação nas artes e na cultura, como se esse contato não pudesse contribuir para o desenvolvimento da pessoa humana em suas capacidades cognitivas, imaginativas, afetivas, criativas e reflexivas. Neste sentido, as bibliotecas públicas estaduais contatadas mostraram que a leitura contemplativa dos objetos colocados em exposição também ocupa lugar no trabalho que realizam, proporcionando aos usuários uma experiência estética e sensível no acesso à informação e ao conhecimento.

Embora todos os estados amazônicos possuam bibliotecas públicas, a pesquisa resultou em um conhecimento construído com base nas experiências informadas por três unidades de informação instaladas nas capitais Belém (PA), Manaus (AM) e Porto Velho (RO). A ausência de respostas por parte das demais bibliotecas indica que as pesquisas acadêmicas via e-mail não são reconhecidas como demandas de informações. Assim, partindo do entendimento de que as bibliotecas públicas são capazes de acolher a uma diversidade de usuários, é preciso que as contribuições às pesquisas façam parte das respostas fornecidas pelo serviço de referência virtual, cumprindo, assim, o papel de suporte à produção do conhecimento.

Os dados e as informações fornecidas pelas bibliotecas respondentes mostram que as exposições físicas promovidas por elas têm sido bem-sucedidas. Os temas selecionados para a comunicação com o público se mostraram diversos, os artistas locais têm encontrado espaço nessas bibliotecas para a divulgação do que produzem e as equipes têm sido compostas por pessoal com diferentes formações e vínculos na Administração Pública. Porém, essas bibliotecas ainda precisam explorar melhor as possibilidades de alcance, visibilidade e oferta de informações nas redes digitais. Possuir sítio próprio na Internet e buscar parcerias com as universidades públicas e privadas na oferta de estágios ou projetos de extensão pode ser o caminho para amenizar os limites impostos pela escassez dos recursos, a fim de garantir a sustentabilidade das exposições físicas e/ou virtuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Celina José; MACHADO, Elisa Campos. Serviços de extensão em bibliotecas públicas estaduais no Brasil. **Revista ACB**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 162-176, abr. 2019. ISSN 1414-0594. Disponível

em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1528>. Acesso em: 27 jan. 2021.

FERREIRA, Rubens da Silva. A dimensão contemplativa do acesso à informação em uma coleção bibliográfica do século XIX: a biblioteca do Barão de Guajará. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, n. 00, p. e020024, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8660790>. Acesso em: 3 maio. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortês, 1989. (Coleção Polêmica do Nosso Tempo; 4).

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GERMANO; Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Cad. Bras. Ens. Fís.**, v. 24, n. 1, p 7-25, abr. 2007. Disponível em: <https://antigo.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/download/1546/5617>. Acesso em: 3 maio 2021.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

HENRIQUES, Rosali; CHAVES, Rafael. Exposições em museu virtuais: duas experiências brasileiras. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 76-89, nov. 2020. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2020/11/09.-Artigo-05-Rosali-e-Rafael-2020.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.

HOBBSAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. *In*: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (org.). **A invenção das tradições**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 9-23. (Coleção Pensamento Crítico; 55).

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Para fazer uma exposição**. Brasília, DF: IBRAM, [2018?].

MACEDO, Neusa Dias de. Princípios e reflexões sobre serviço de referência e informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 9-37, jan./dez. 1990. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/article/download/18785>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10.pdf> . Acesso em: 2 jun. 2019.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>. Acesso em: 17 maio 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente autor de ato infracional 200, 203, 204, 205
Agroindústria 11, 59, 60, 61, 62, 66, 75, 76
Assistente Social 13, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 317
Associações 10, 52, 53, 54, 57, 157
Auditoria 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 100, 157, 165

B

Bem Viver 12, 183, 184, 185, 194, 195, 196, 197, 198
Bibliotecas Públicas 12, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225
Biblioteca Universitária 226, 227, 228, 229
Bolívia 280, 281, 282, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 297, 298

C

Capitalismo Dependente 280, 283, 284, 286, 287, 296, 298
Chapecó 13, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 314, 315
Compartilhamento de informações 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130
Contabilidade 11, 24, 27, 32, 33, 34, 36, 38, 49, 50, 51, 92, 110, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 156, 163, 165
Contabilidade Gerencial 122, 163
Contabilidade Interorganizacional 11, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133
COVID-19 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 214, 216, 241, 242, 243, 245, 249, 252, 253, 269, 277
Crise Econômica 25, 65, 274
Crítica 17, 18, 19, 20, 21, 119, 136, 139, 140, 142, 154, 158, 159, 166, 191, 199, 213, 272, 273, 276, 278, 293
Culinária Brasileira 13, 241, 242, 245, 247, 248
Cultura 16, 37, 60, 61, 66, 70, 74, 75, 76, 77, 88, 121, 131, 137, 139, 150, 160, 164, 166, 194, 200, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 241, 243, 244, 245, 246, 259
D
Desenvolvimento Social 9, 21, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 261
DESENVOLVIMENTO SOCIAL 11, 112

Desistência da conduta infracional 12, 200, 201, 202, 203, 205, 210, 211

Desurbanismo 301, 302, 316

Diáspora 59, 60, 61, 62, 63, 75, 76

Direito 12, 34, 50, 63, 135, 137, 140, 153, 157, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 211, 243, 254, 256, 257, 265, 266, 274, 275, 276

Diversidade cultural 11, 59, 60, 75, 196, 217, 241

E

Ecoeducação 1, 3, 9

Empreendedorismo 32, 52, 57, 58

Energia sustentável 1, 3, 9

ERTS 11, 79

Escola Sustentável 1, 2, 3, 5, 9, 15, 16

Espírito do capitalismo 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exposições 12, 147, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Extensão 15, 134, 136, 161, 163, 164, 224, 226, 227, 229, 232, 233, 236, 237, 242, 243, 245, 246, 251

Extrativismo 280, 284, 293

F

Fábricas Recuperadas 11, 79, 81, 91

Ferramentas gerenciais 23, 25, 32

Final de graduação 134

Flaskô 11, 79, 80, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90

Forças Políticas 152, 154, 155, 156

Formação técnica integrada 11, 112, 113, 114, 115, 120, 121

Fragilidade socioespacial e ambiental 134, 135, 142, 149, 150

G

Gastronomia 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Gestão de recursos humanos 12, 92, 95, 100, 226

H

Haitianos 59, 61, 63, 64, 65, 77

I

Informação em saúde 170

Investimento 1, 6, 98, 140, 165, 188, 273, 288, 289, 290, 292

M

Marechal Bormann 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 313, 314, 315

Microempreendedor Individual 23, 24, 25, 27

Mídias Sociais 23, 29, 30, 32, 238, 242

Moradia 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 206, 308, 309

O

Oportunidades 52, 53, 54, 55, 56, 57, 110, 120, 124, 135, 149, 159, 191, 200, 223

P

Pandemia 9, 10, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 214, 216, 222, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 251, 252, 268, 269, 276, 277

Perfil e expectativas de estudantes 112, 121

Pesquisa interdisciplinar 112, 114

Política Pública 150, 201, 259, 260, 269, 301

Produção científica 12, 118, 170, 182

Q

Questão Social 13, 261, 262, 268, 269, 270, 272, 276, 278, 279

R

Remuneração Estratégica 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Repositórios 12, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 226, 232, 235

Resultado Econômico 34

Ruy Mauro Marini 280, 281, 282, 288, 300

S

Senegaleses 59, 61, 65

Sistema Gestão Ambiental 34, 37

Sistema único de saúde 156

Sustentabilidade 9, 1, 2, 3, 4, 15, 16, 36, 37, 49, 131, 150, 157, 161, 163, 168, 195, 215, 224, 293

T

Técnicas construtivas de urgência 134

Teoria da Dependência 282

Terceirização 12, 84, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166

Trabalho 10, 13, 2, 15, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 32, 34, 35, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 131, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 156, 159, 160, 161, 164, 165, 168, 173, 181, 184, 187, 188, 190, 192, 193, 196, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 221, 223, 224, 230, 240, 241, 243, 244, 251, 254, 255, 257, 259, 260, 261, 264, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 294, 295, 296

V

Violência doméstica 13, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

2



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2021